

PROJETO ENSINAR COM PESQUISA 2010

O uso do cinema no ensino de graduação: a representação do passado em filmes documentais e ficcionais

Bolsista: Alexsandro de Sousa e Silva

Filme: *Romero, uma história verdadeira* (1989), de John Duigan

Resumo geral

O filme relata os últimos três anos da vida de Oscar Romero, arcebispo salvadorenho, contextualizado entre os anos 1977 e 1980, quando El Salvador passa de um governo autoritário a outro igualmente repressivo. Romero torna-se um opositor dos conflitos armados que assolam o país, tanto dos militares quanto dos guerrilheiros, apelando sempre para a liberdade, a dignidade, a justiça e a paz, além da fé cristã.

Após as mortes de salvadorenhos por militares em uma celebração católica, padre Rutilio Grande foi vítima de uma emboscada armada por forças paramilitares e pró-governistas. A partir da morte do padre amigo, Romero começa a se aproximar mais das camadas populares e ser taxado pela elite e governistas de comunista. O arcebispo se vê obrigado a buscar um fim para a onda de repressões contra os pobres, ao mesmo tempo que os padres Alfonso Osuna e Manuel Morantes são perseguidos pelos militares, assassinando aquele e obrigando este a ir lutar com guerrilheiros da esquerda na clandestinidade. Mesmo sozinho, Romero não teme a perseguição que sofre pelos militares e passa a denunciá-los abertamente nas missas.

Desde que Romero assumiu o arcebispado, sempre foi cobrado a tomar posição numa conjuntura político-ideológica protagonizada por dois conjuntos de personagens: de um lado, adeptos e simpatizantes da Teologia da Libertação, representados pelos padres Rutilio Grande, Rafael Villez, Alfonso Osuna e Manuel Morantes, além de Lucia; de outro lado estão os que defendem uma modernização de El Salvador sob uma lei e uma ordem, representados pelos membros do governo, da Igreja Católica e os militares. Seguem sequestros, mortes e tortura de padres e fiéis promovidos pelos militares, e um assassinato de um membro do governo por guerrilheiros da esquerda. No meio do fogo cruzado ficam os salvadorenhos, castigados pela pobreza e repressão, e Romero, que passa a defendê-los buscando sempre o caminho da paz e da fé, até a sua morte, em plena cerimônia religiosa.

Personagens:

Arcebispo Oscar Romero: a princípio foi visto no trama como um letrado que não enxerga a realidade, sendo desprezado pelos bispos e padres que o consideram um fraco. Ao longo do filme, decide não ficar do lado dos militares e governistas nem das esquerdas, optando ficar junto ao povo a partir da sequência 22, mas desde a sequência 13 a relação entre o arcebispo e a população carente vem se fortalecendo. Recusa associar suas ações junto à política. Liberdade, Dignidade, Justiça e Paz são as ideias mais invocadas por Romero. Sua morte foi associada a de um mártir tal como Jesus Cristo, visto que morre levantando a taça que continha “o sangue de Cristo”, sendo mostrado o próprio sangue após o tiro fatal.

Militares e tenente Ricardo Columa: mostrados como ateus (destruição de bens eclesiais, desrespeito a padres), cruéis (não hesitam em atirar nas pessoas) e sem emoção (apelos de Romero não são compreendidos nem respeitados). Columa seria um porta-voz das

principais concepções que sustentam as ações dos militares: anticomunismo, modernização sob autoritarismo, invocação de um modelo norte-americano de vida.

Vigários da Igreja Católica: dois bispos não têm uma posição definida frente aos problemas que aparecem ao longo da narrativa, como a repressão aos salvadorenhos. Diante das decisões de Romero em contestar as ações dos militares e do governo, ora apóiam o arcebispo ora não. Outros dois bispos são alinhados com os militares e o governo, contestando as decisões que Romero toma em defesa dos pobres. De comum a esses quatro membros da Igreja Católica é que invocam a neutralidade frente às questões políticas, rejeitando o alinhamento de Romero junto aos padres ligados à esquerda; eles não são mostrados junto aos salvadorenhos, mas procuram falar em nome destes, evidenciando uma intenção do diretor em mostrar uma distância entre os ocupantes dos altos cargos da Igreja e a população. Apenas Villez que apoia ações de Romero em defesa da população.

Padres Alfonso Osuna e Manuel Morantes: cobram constantemente uma posição de Romero frente aos crimes cometidos contra a população e os padres; os dois são alinhados às concepções da Teologia da Libertação. Osuna, mostrado como mais vulnerável, foi torturado duas vezes e assassinado pelos militares, e Morantes, mais radical, alinou-se com a guerrilha armada, sendo repreendido por Romero por tal posição. Os dois são mostrados como os membros da Igreja Católica mais próximos ao povo, seja trabalhando, seja apoiando movimentos de contestação pública.

Padre Rafael Villez: menos radical do que Osuna e Morantes, está quase sempre ao lado de Romero como um fiel companheiro, e cobra sempre uma posição de Romero frente aos crimes contra os pobres e os padres.

Arista Zelada, seu pai e seu esposo Rafael: Rafael é Ministro da Agricultura, foi preso e morto pela guerrilha armada. O casal Rafael e Arista é alinhado ao governo, e Arista repreende Romero por sua proximidade com os pobres, bem como o pai da moça, que defende a modernização de El Salvador sob o autoritarismo e acusa a Igreja Católica de seguir aquele que pagar mais pela lealdade.

General presidente-eleito Humberto: irredutível frente aos apelos do arcebispo, está alinhado aos militares e defende a prisão e tortura de sites comunistas, mesmo que sejam padres.

Coronel Ernesto Dorio: está sempre por trás das ações dos militares que terminam por prender e humilhar a população. Um dos mentores da perseguição a militantes ou simpatizantes das esquerdas, provoca Romero alegando que este deseja chegar ao poder político.

Lucia: popular que teve alguém muito querido por ela morto pelos militares; apoia Romero em suas ações em prol dos pobres pois era esperançosa em encontrar alguém que defendesse o povo. Esteve presente em atos contra o governo. Foi sequestrada e morta por forças não-oficiais do governo por causa de seu alinhamento com o arcebispo.

Salvadorenhos: a presença em massa da população é destacada quando se refere às eleições, a eventos religiosos ou relacionados à repressão da guarda nacional. Mostrada como sem ação, é sempre motivada a tomar alguma atitude se alguém os incita a fazê-lo, como aconteceu nas manifestações lideradas pelos padres Osuna e Morantes, além das que Romero tomou a frente. A população de El Salvador não é a protagonista do enredo; seria apenas um conjunto de personagens anônimos, Lucia inclusa nesse grupo, que desejariam ser conduzidos por algum indivíduo para a liberdade, um fim muito desejado pelos salvadorenhos, evidenciado pela primeira sequência do filme.

Guerrilheiros: chamados de terroristas e radicais pela elite e vigários pró-governo e militares, têm pouca presença no filme, mostrados encapuzados em diálogo com Romero. Não aceitam diálogo; se dizem cansados de conversas. O grupo que negocia com o arcebispo não é identificado.

Grupo armado da extrema direita: responsável pelas mortes de Rutilio Grande (além do idoso e do menino que o acompanhavam), Lucia e Romero, são apresentados vestidos à paisana, sem temor de serem reconhecidos. Padre Morantes faz uma referência indireta ao grupo, não identificado no filme porém mostrados conversando com o tenente Ricardo Columa, logo alinhado aos militares e ao governo, como uma organização dos “poderosos” e soldados contratados para reprimir o povo, que também estaria se organizando.

Documentos, fatos ou frases históricas:

00:30 – “El Salvador Fevereiro de 1977”: líder político relembra datas da trajetória política do país frente a manifestantes salvadorenhos: *La Matanza* de 1932 (todos respondem “Mataram a gente”); eleições de 1945 e 1950 (respondem “Mataram a gente”); eleição de candidato único em 1962 (respondem “Roubaram a gente”); e última eleição (supostamente no início da década de 1970; a população grita “Roubaram a gente”); terminam com gritos de liberdade.

00:04 – Militares tentam barrar eleitores em El Paisnal.

00:16 – Militares matam dezenas de pessoas em uma celebração em praça pública em Aguillares.

00:25 – “*Conferência dos bispos salvadorenhos*”: membros da Igreja Católica elaboram texto documental em que se posicionam frente às mortes em Aguillares.

00:37 – Aparecem fotos de sequestrados por militares.

00:38 – Menção ao sequestro de Rafael Zelada, Ministro da Agricultura, por guerrilheiros da extrema esquerda.

00:41 – Guerrilheiros impõem condições para libertar Zelada: troca do Ministro por presos políticos.

00:50 – Achado corpo de Rafael Zelada.

00:53 – Romero e Villez resgatam padre Osuna, torturado pelos militares.

01:00 – Militares ocupam Aguillares, expulsando pessoas das ruas.

01:07 – Romero e populares retomam igreja ocupada por militares.

01:16 – Romero diz que escreveu aos EUA para que não enviassem armas a El Salvador.

01:18 – Revoltosos se refugiam dos militares com um refém dentro da igreja de Aguillares.

01:26 – Romero é preso junto com o padre Osuna, este torturado e morto; alusões aos grupos esquerdistas LP28 (*Ligas Populares “28 de Febrero”*), BPR (*Bloque Popular Revolucionario*), e CRM (*Coordinadora Revolucionaria de Masas*).

01:36 – Mostra-se, intercalando com momentos da trama, fotos de desaparecidos e mortos sob a guerra civil.

01:40 – Morte de Romero, seguido dos letreiros: “*O Arcebispo Romero foi morto no dia 24 de março de 1980. Ele havia falado a incômoda verdade. Muitos escolheram não ouvir. Como resultado, entre 1980 e 1989, mais de 60.000 salvadorenhos foram mortos. Mas a luta pela paz, liberdade, justiça e dignidade continua.*”.

Observações:

O filme deixa evidente que a posição de Romero frente às extremas esquerda e direita é de optar pelo povo e pela paz. As referências da presença norte-americana por trás

das repressões é muito mais aparente do que evidente, pois o enfoque no martírio de Romero dá a tom da opção do diretor em mostrar que os guerrilheiros estariam agravando a situação sociopolítica. O arcebispo é mostrado, portanto, como um incompreendido no meio de uma luta de classes; Romero prefere estar ao lado dos pobres, por mais que não possa ajudá-los efetivamente, do que seguir a Teologia da Libertação, recusa os radicalismos antagônicos que divide a sociedade salvadorenha em sua época. Aqui pode-se discutir sobre esta visão norte-americana acerca a Guerra Civil de El Salvador, já que não se coloca ao lado nem da extrema direita nem extrema esquerda.

As vítimas dessa luta de classes são mostradas em documentos fotográficos: não se explicita se são mortos pelos militares ou guerrilheiros, pois os dois são mostrados como dois lados de uma mesma moeda. Essa ideologia que permeia a trama está bem representada em Romero: não opta por nenhum dos lados conflitantes, e torna-se vítima da situação. A sequência 36, que mostra a morte do arcebispo, evidencia o papel que o religioso cumpre no filme: um mártir. Morre no altar enquanto levantava para o alto uma taça que continha, segundo a tradição cristã, o “sangue de Cristo”; logo após ser baleado, mostra-se seu sangue no chão. O sangue de Cristo e o sangue de Romero estão relacionadas com uma visão cristã do filme em que parece explicitar que a “verdadeira” cristandade está muito bem representada em Romero, e não em Morantes, que optou por guerrear em nome da Teologia da Libertação.

A opção pela paz, ao invés de seguir ou os militares ou os guerrilheiros, influi na representação dos salvadorenhos no filme: eles estariam cansados de um conflito ideológico e dispostos a encontrar a liberdade, evocada no final da primeira sequência. Porém acaba passando a impressão de que essa população estaria submissa frente ao conflito, passando a apoiar Romero como se fosse uma última esperança. A submissão permanece na última sequência, onde caminham tranquilamente sob trilhos de trem, sem qualquer reação por conta da morte de Romero. Na trama não há nenhuma cena de tortura com presos, apenas alusões, como os gritos de Osuna que perturbavam Romero em uma cela próxima.

A Igreja Católica é representada como uma instituição dividida tal como se encontraria a sociedade politicamente: de um lado estão dois bispos alinhados ao governo e aos militares, que evocam a missão da Igreja em pregar o Evangelho e não se intrometer em assuntos políticos, porém eles mesmos não estão isentos da neutralidade política; de outro lado estão os padres Rutilio Grande, Osuna e Morantes, mostrados como mais próximos ao povo e alinhados à Teologia da Libertação, conforme discurso de Morantes na sequência 32. Esta sequência mereceria uma atenção especial, pois coloca-se em choque as posições do padre, que segura uma arma e diz que Jesus também defendia seu povo tal como se propõe, e o discurso de Romero, que deseja acabar com a luta de classes, o que estaria exterminando os salvadorenhos, invocando a paz e a fé cristã. Os bispos pró-governo se dizem indignados com a divisão entre os membros do clero, responsabilizando Romero por tal situação. Estes bispos não são mostrados junto ao povo, evidenciando uma distância existente entre eles e Romero, que, sendo a autoridade maior da Igreja no filme, busca se aproximar dos populares a fim de ajudá-los a combater a repressão militar de forma pacífica.

Em relação à representação das esquerdas no filme, os padres Rutilio, Osuna e Morantes são mostrados como os mais radicais da Igreja católica, o que é mal visto pela elite, militares e o próprio Romero. Os guerrilheiros mostrados no filme não são relacionados a algum grupo em específico, mas há algumas evidências no filme que

indicam sua presença no enredo. Uma delas está na faixa encontrada na porta da igreja de Aguillares, quando revoltosos fazem um refém enquanto são cercados pelos militares, na sequência 30: LP28, referência às *Ligas Populares “28 de Febrero”*, no momento em que pedem um novo governo. Quando Romero é preso na sequência 31, as paredes da cela onde se encontra têm duas siglas: BPR, uma referência ao grupo *Bloque Popular Revolucionario*, e CRM, *Coordinadora Revolucionaria de Masas*; além de uma caveira desenhada. Trata-se de uma alusão à morte de membros dos grupos em questão pelas mãos dos militares. Mas não encontramos no filme alusão às *Fuerzas Populares de Liberación “Farabundo Martí”* (FLP), principal força guerrilheira de El Salvador no fim da década de 1970. Não há muitos indícios sobre a extrema direita, apenas podemos conferir a ação organizada e objetiva de um grupo armado em sequestrar e assassinar membros “subversivos” da sociedade.

Sobre os aspectos técnicos do filme: a movimentação da câmera é muito dinâmica, acompanhando o andar das personagens. As sequências, de forma geral, são recortadas em vários planos, com a predominância de planos americanos quando se enfatiza as conversas entre personagens, e planos gerais em ângulos superiores quando se mostra a população dentro e fora da igreja. A trilha sonora dá o tom melodramático do filme, com sons orquestrados em diversos momentos intensificando sentimentos que podem despertar emoções no espectador.

Sugestões para sala de aula:

No filme há algumas referências que indicam a relação proposta pela obra entre o martírio cristão e a imagem de Romero. Em um destes momentos, na sequência 30, o protagonista é chamado urgentemente para tentar solucionar um difícil caso: os padres Osuna e Morantes se refugiam com outros rebeldes na igreja sendo que estão cercados pelos militares, que ameaçam entrar no templo e reprimir a todos. Romero negocia com um militar para que não haja mortes, e entra na igreja. Lá encontra os dois padres “subversivos” e alguns rebeldes feridos e armados. A decupagem segue o padrão do cinema norte-americano clássico: campo e contra-campo, com ênfase nas expressões dos personagens durante o argumento, primeiros planos e planos americanos, e uma trilha sonora que contribui para a tensão da sequência após a saída dos manifestantes e a subsequente prisão de todos, incluindo a de Romero, por conta do desentendimento com os militares. Durante a negociação com os revoltosos dentro da igreja, as imagens foram postas de tal forma a relacionar o arcebispo com a imagem de Jesus Cristo crucificado. São elementos que o filme apresenta durante a narrativa e que o professor pode realizar um debate em sala de aula para que se possa discutir sobre essas “marcas”.

Na sequência 36, onde o protagonista é morto em plena celebração na igreja, aparecem mais referências à relação entre a figura de Romero e o martírio de Jesus Cristo. As imagens, tal como aparecem na sequência 30 de modo menos aparente, aqui estão mescladas de forma mais evidente ao espectador, dado a simbologia cristã que precede o tiro fatal. Numa sequência anterior, o arcebispo levanta uma hóstia, uma clara alusão à “última ceia”, onde Jesus oferece seu corpo na forma de um pão, que na liturgia católica está representada na hóstia, e, em seguida, oferece seu sangue, simbolizado no vinho. Quando o espectador pode perceber que o filme mostrará a morte de Romero dada a simbologia privilegiada da narrativa. Enquanto ocorre a celebração, a câmera acompanha o assassino chegando de carro na igreja, indo com ele até a preparação do tiro fatal, que ocorre no exato instante que Romero levanta a taça de vinho, representando o sangue de Jesus Cristo, sangue que será mostrado durante o pânico das freiras em socorrer o

arcebispo. Um *close-up* privilegiará ao espectador a taça de vinho e, após o tiro, sua queda. A sequência conclui com letreiros que aumenta a dramaticidade do momento histórico narrado: após a morte de Romero, seguirão mais mortes causadas tanto pela esquerda quanto pela direita salvadorenha. Propõe-se discutir, assim como em todo o filme, a construção de uma imagem de mártir de Romero, o qual procurava ser fiel à religião e que negava se aliar à direita ou à esquerda, acusando as incoerências de ambos os lados.

Sequências:

01. Créditos iniciais; manifestação popular relembra eventos políticos que prejudicaram a população.
02. Nas eleições, padres Rutilio Grande e Romero conversam sobre questões ideológicas.
03. Militares tentam barrar populares a irem votar em Aguillares, mas padres contornam situação.
04. Romero recebe notícia sobre seu inesperado arcebispado.
05. No discurso do dia da celebração do arcebispado, Romero afirma que não aprova radicalismos, da esquerda, no caso.
06. Romero recebe cumprimentos e presentes.
07. Militares atiram em fiéis na praça principal de Aguillares enquanto Romero estava em festa de governistas.
08. “Conferência dos bispos salvadorenhos”: membros da Igreja Católica discutem posição em relação às mortes dos fiéis em Aguillares.
09. Padre R. Grande é morto em emboscada junto a um idoso e um menino.
10. Romero é pressionado pelos padres Osuna, Morantes e Villez a tomar atitude frente aos mortos da emboscada.
11. Bispos questionam decisão de Romero em fazer um ato falando sobre as vítimas da emboscada que matou Rutilio Grande.
12. Em missa, Romero fala sobre a confusão que se fez em torno dos ideais de Rutilio Grande.
13. Populares fazem fila para mostrar fotos de desaparecidos para Romero.
14. Arista faz apelo a Romero para que a ajude a libertar o esposo recém-sequestrado Rafael Zelada raptado por guerrilheiros da extrema esquerda.
15. Guerrilheiros dizem a Romero que querem trocar Zelada por presos políticos.
16. Enquanto o presidente eleito afirma a Romero, de forma indireta, que não existem presos políticos, Arista paga resgate a guerrilheiros.
17. O arcebispo é acusado de complacência para com os guerrilheiros pelo pai de Arista.
18. Corpo de Rafael Zelada é encontrado em lixão.
19. Pe. Osuna foi torturado acusado pela morte de Rafael; foi solto por Romero e Villez.
20. O arcebispo e Villez vão questionar presidente sobre morte e tortura de padres.
21. Vigários se desentendem sobre presença religiosa a cerimônia de posse do presidente-eleito.
- 22 Militares ocupam Aguillares e a igreja da cidade; Romero e a população retomam o espaço religioso.
23. Romero nega batismo particular a Arista.
24. Padre Osuna pede desculpas indiretamente ao arcebispo.
25. Enquanto Romero faz discursos pelo rádio.
26. Lucia é sequestrada.
27. Coronel Ernesto Dorio provoca Romero dentro de igreja.

28. O arcebispo diz em missa que pediu aos EUA para que não enviassem armas a El Salvador.
29. Execução de Lucia por forças não-oficiais governistas.
30. Revoltosos contra o governo são presos com o padre Osuna e Romero por desentendimentos com militares.
31. Tortura e morte de Osuna sob o desespero do arcebispo.
32. Romero e Morantes se desentendem sobre a guerrilha armada.
33. O arcebispo resolve fazer uma missa após ser humilhado pelos militares.
34. Ricardo Columa discursa invocando modelo norte-americano de vida enquanto Romero prega a paz.
35. Romero implora que militares não atirem mais contra a população.
36. Morte de Romero pelos mesmos homens que mataram Rutilio Grande e Lucia.
37. Salvadorenhos andam por estrada de ferro enquanto voz de Romero discursa sobre crença no povo; créditos finais.